



## **Ciclo Francofonia Cinema Africano**

**Programação  
16 a 31 de março**

**Cine Santa Tereza**

**- Quarta-feira, 16 de março:**

**16h30**

**NTARABANA (Ruanda, 2016) de François Woukoache .Classificação indicativa LIVRE.**

**Gênero: Documentário**

Entre 6 de abril e 4 de julho de 1994, o genocídio dos tutsis e os massacres de Hutus moderados mataram cerca de um milhão de pessoas no Ruanda. Em Ntarabana, no norte do Ruanda, Rugwiza Froduald e Mukankundiye Anne-Marie escondeu e protegeu os tutsis sob o risco de suas vidas.

**19h**

**Sur la planche (Sobre a Tábua) (Marrocos, 2011) de Leïla Kilani. Classificação indicativa 12 anos.**

**Gênero: Drama**

Duas jovens trabalham em uma empacotadora de camarões, um trabalho difícil e humilhante. Enquanto sonham em entrar para a indústria têxtil, conhecem duas moças com cargos melhores que podem ajudá-las.

**- Quinta-feira, 17 de março:**

**16h30**

**L'Arbre sans fruit (Árvore Sem Frutos) (Nigéria, 2016) de Aïcha Macky. Classificação indicativa LIVRE.**

**Gênero: Documentário**

Certamente, existe alguma pressão para procriar nas sociedades ocidentais, mas em alguns países nem sequer é uma questão de escolha. Casada, mas sem filhos, a circunstância da diretora Aicha Macky é considerada inaceitável em seu país natal, o Níger. Os médicos não conseguiram determinar por que

ela não pode conceber, mas em sua sociedade muçulmana conservadora, as mulheres sempre são culpadas pela infertilidade, enquanto os homens raramente são diagnosticados.

**19h**

**En route pour le milliard (Navegando até Kinshasa) (República Democrática do Congo, França, Bélgica, 2020) de Dieudo Hamadi. Classificação indicativa 16 anos.**

**Gênero: Documentário**

Há duas décadas que as vítimas da Guerra dos Seis Dias na República Democrática do Congo lutam em Kisangani pelo reconhecimento desse conflito sangrento que deixou várias sequelas em seus corpos, exigindo indenização. Cansadas de apelos infrutíferos, decidiram finalmente expressar as suas exigências em Kinshasa após uma longa viagem pelo Rio Congo abaixo.

**- Sexta-feira, 18 de março:**

**16h30**

**Amal (Egito, França, 2017) de Mohamed Siam. Classificação indicativa 10 anos.**

**Gênero: Documentário**

No Egito pós-revolução, Amal, uma adolescente insurgente, está enfrentando mudanças esmagadoras, sociais e íntimas. Amal é um filme que observa a autodescoberta de uma garota de 15 a 20 anos: ela procura seu lugar, sua identidade e sua sexualidade em uma sociedade dominada por homens. Ao longo dos anos, vemos que ela percebe que suas escolhas são limitadas quando jovem em um estado policial árabe.

**19h**

**Félicité (França, Senegal, 2017) de Alain Gomis. Classificação indicativa LIVRE.**

**Gênero: Drama**

Félicité é uma cantora na cidade de Kinshasa e vive sozinha com Samo, o seu filho de 16 anos de idade. Com a notícia de que terá de amputar uma de suas pernas, a moça irá buscar em toda a cidade traços de seu passado e de seus sonhos antigos.

**- Sábado, 19 de março:**

**16h30**

**Minga et la cuillère cassée (Minga e a Colher Quebrada) (Camarões, 2017) de Claye Edou. Classificação indicativa LIVRE.**

**Gênero: Animação**

Minga é uma menina órfã que vive com sua madrasta Mami Kaba e sua meia-irmã Abena. Um dia, quando ela estava no rio, ela acidentalmente quebrou uma colher. Uma furiosa Mami Kaba a expulsou da casa, pedindo-lhe que encontrasse o caminho de volta. Uma jornada aventureira começa então para a Minga na floresta.

**19h**

**Run (Costa do Marfim, França, 2014) de Philippe Lacôte. Classificação indicativa 14 anos.**

**Gênero: Drama**

Um homem chamado Run mata o primeiro-ministro de seu país. Para isso, ele finge-se de louco. O filme conta a história de vida de Run, de como ele passou a se reconhecer por este nome e porque cometeu tal assassinato.

**- Domingo, 20 de março:****16h30****Keteke (Gana, 2017) de Peter Sedufia. Classificação indicativa LIVRE.**

Na década de 1980, o trem era o único meio de transporte que ligava os subúrbios e o centro da cidade. Um casal, Boi e Atswei, se concentra para o parto de seu primeiro filho, mas perdem o horário do trem. Uma má decisão os desafia no meio do nada. Chegarão a tempo para o parto ou correrão o risco de perder o bebê e a mãe?

**19h****Maki'la (França, República Democrática do Congo 2018) de Machérie Ekwa Bahango. Classificação indicativa 16 anos.****Gênero : Drama**

Makila é uma menina de 19 anos que vive na rua desde os 13 anos de idade. Quando ela chegou, foi recebida pelo homem Mbingazor, um delinqüente albino, que a apresentou ao modo de viver, ou melhor, para sobreviver na rua: drogas, prostituição, roubo... Os dois acabam se casando. Tendo se tornado esposa de um chefe, Makila contrata crianças que roubam em troca de proteção e algumas migalhas. Ela para de se prostituir. Makila e Mbingazor são o casal mais respeitado da rua, mas muito rapidamente, seu relacionamento baseado em exploração e violência, começa a incomodar a garota que se sente presa. Ela decide deixar Mbingazor.

**- Quarta-feira, 23 de março:****16h30****Étincelles (Burquina Fasso, França, 2019) de Bawa Kadade Riba. Classificação indicativa 10 anos.****Gênero: Documentário.**

Evoca o problema da coabitação no mundo de hoje, onde o debate religioso está em pleno andamento.

**19h****Wallay (Burkina Fasso, França, Qatar, 2017) de Berni Goldblat. Classificação indicativa 14 anos.****<https://ifcinema.institutfrancais.com/fr/movie?id=7493623f-9397-5117-6271-194616b0d9f6>****Gênero: Drama/Ficção**

Ady, um menino de 13 anos, não escuta mais seu pai, que o cria sozinho no sul da França. O pai decide, então, confiar Ady ao seu tio Amadou no período de férias de verão, em uma região rural de Burkina Faso, seu país de origem. Lá, aos 13 anos de idade, ele deve-se tornar um homem, mas convencido de que está só de férias, Ady entende as coisas de maneira diferente.

- Quinta-feira, 24 de março:

**16h30**

**Makongo (República Centro-Africana 2020) de Elvis Sabin Ngaïbino. Classificação indicativa LIVRE.**

**Gênero : Documentário**

Com Makongo, o cineasta centro-africano Elvis Sabin Ngaibino conta a história de Albert e André, dois jovens pigmeus Aka de Mongoumba que eram motivo de chacota entre os alunos da escola, mas agora lutam contra o analfabetismo em sua comunidade. Para combater esse fenômeno de exclusão, os dois ativistas buscam montar uma escola móvel para educar as crianças. Por falta de financiamento, os dois heróis preferem vender Makongo, essas lagartas comestíveis muito populares entre os centro-africanos, no mercado, em vez de recorrer a ajuda estatal ou ONG. Entrando no mato e na floresta para coletar esses insetos, Albert e André relatam a cultura culinária e as atividades comerciais de Bangui.

**19h**

**Dans ma tête un rond-point (Nó Na Cabeça) (Argélia, 2015) de Hassen Ferhani. Classificação indicativa 14 anos.**

**Gênero: Documentário**

No maior matadouro da Argélia, os homens vivem e trabalham enclausurados ao ritmo pulsante de suas tarefas e seus sonhos. Esperança, amargura, amor, paraíso e inferno, as histórias de futebol, assim como as melodias de Chaabi e Rai, que ambientam suas vidas e seu mundo.

- Sexta-feira, 25 de março:

**16h30**

**143, RUE DU DESERT (Rua do Saara, 143) (França/Argélia/Qatar, 2019) de Hassen Ferhani. Classificação indicativa LIVRE.**

**Gênero: Documentário**

No meio do deserto do Saara, um reino particular é governado por uma rainha misteriosa e solitária. Embora desconfiada e cautelosa, Malika sempre recebe de braços abertos os viajantes que decidem parar em seu castelo transformado em cafeteria em busca de algo para beber, comer ou mesmo um conselho.

**19h**

**La Sirène de Faso Fani (Burquina Fasso, 2015) de Michel K. Zongo. Classificação indicativa 12 anos.**

**Gênero: Documentário**

Michael K. Zongo reabre o caso da terceira maior fábrica têxtil em Koudougou, em Burkina Faso, que foi fechada em 2001 e largada pra apodrecer, provavelmente registrada como dano colateral no FMI. Na busca, ele encontra antigos empregados da fábrica, sendo que algumas mulheres passaram a tecer nos quintais das casas. O documentário é uma homenagem à resistência africana perante a globalização, uma mostra do que o progresso no local.

- **Sábado, 26 de março:**

**16h30**

**Minga et la cuillère cassée (Minga e a Colher Quebrada) (Camarões, 2017) de Claye Edou. Classificação indicativa LIVRE.**

**Gênero:** Animação

Minga é uma menina órfã que vive com sua madrasta Mami Kaba e sua meia-irmã Abena. Um dia, quando ela estava no rio, ela acidentalmente quebrou uma colher. Uma furiosa Mami Kaba a expulsou da casa, pedindo-lhe que encontrasse o caminho de volta. Uma jornada aventureira começa então para a Minga na floresta.

**19h**

**Mother I am Suffocating, this is my last film about you (Mãe, eu estou sufocando. Este é o meu último filme sobre você) (2019) de Lemohang Jeremiah Mosese. Classificação indicativa 14 anos.**

**Gênero:** Documentário/Experimental

Uma jovem carrega uma pesada cruz de madeira pelo Lesoto; ao seu redor, rostos, ruas empoeiradas, um rebanho de ovelhas e mãos que tricotam incessantemente. Uma voz off crua molda o fluxo de imagens em uma despedida cinematográfica de um diretor exilado em sua terra natal. Do mesmo diretor de “Isso não é um enterro, é uma ressurreição” (2020).

- **Domingo, 27 de março:**

**16h30**

**Fièvres (Febres) (Marrocos, França, 2013) de Hicham Ayouch. Classificação indicativa LIVRE.**

**Gênero:** Drama/Infantil

Benjamin, 13 anos, está em guerra com a vida, os adultos e si mesmo. Com sua mãe presa, ele passa a viver com seu pai, que até então não conhecia. Este é um homem falido de mais de 40 anos que ainda vive com os pais nos subúrbios de Paris e trabalha num depósito. Mas a chegada do adolescente vai perturbar gravemente sua vida e de sua família.

**19h**

**L’Oeil du cyclone (O Olho do Furacão) (Burquina Fasso, 2015) de Sékou Traoré. Classificação indicativa 10 anos.**

**Gênero:** Drama

Em um pequeno país da África, um advogado idealista relutantemente defende um rebelde, que foi um soldado quando criança, em julgamento por crimes de guerra. A partir daí, ele começa a entender as ramificações psicológicas e os efeitos sobre adultos, e da lavagem cerebral na cooperação dos jovens para a guerra.